

# RESENHA DE *OS CADERNOS ANATÔMICOS DE LEONARDO DA VINCI*

Paulo Henrique Pappen  
Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina  
(PGET/UFSC)  
paulohpappen@protonmail.com

## LIVRO RESENHADO

VINCI, Leonardo da. *Os cadernos anatômicos de Leonardo da Vinci*. Tradução do italiano para o inglês, comentários e introdução: Charles D. O'Malley e J. B. de C. M. Saunders. Tradução para o português de Pedro Carlos Piantino Lemos e Maria Cristina Vilhena Carnevale. Cotia: Ateliê Editorial / Campinas: Editora da UNICAMP, 2012.

Uma das mais recentes antologias com textos e ilustrações de Leonardo da Vinci publicadas no Brasil resulta em uma obra de grandes dimensões (27 x 35 cm), 520 páginas, em capa dura, onde constam cerca de 1200 desenhos, bem como os textos que os acompanham. A tradução é de Pedro Carlos Piantino Lemos e Maria Cristina Vilhena Carnevale. Reproduzo aqui o texto de quarta capa assinado pelas editoras – Ateliê Editorial e Editora UNICAMP – que parece ter como finalidade ressaltar as qualidades da obra:

[c]onhecidas por sua extraordinária beleza e precisão, tais imagens antecederam, em muito, trabalhos análogos que viriam a aparecer até o século XVII. Na presente edição, as figuras foram dispostas em ordem cronológica com o objetivo de apresentar, passo a passo, o aprimoramento de Leonardo como anatomista. [...] As

anotações de Da Vinci que acompanham as imagens oscilam entre um tom descritivo e explicativo e outro um tanto quanto autobiográfico e anedótico.

O *corpus* apresentado foi extraído dos manuscritos presentes no Castelo de Windsor, Inglaterra, datáveis entre 1495 e 1497. Nessas páginas, segundo o crítico Carlo Vecce, Leonardo apresenta uma combinação inovadora, já que aqui

o desenho serve à anatomia e não o contrário: é o desenho que é instrumental à descrição exata dos órgãos internos do corpo humano e que interage com a palavra escrita como nunca antes em nenhum texto de Leonardo<sup>i</sup> (VECCE, 2007, p. 16).

A apresentação da antologia destaca aspectos importantes do trabalho de Leonardo da Vinci, como o fato de o conhecimento por ele produzido ter influenciado gerações futuras, embora, segundo Vecce, a obra de Leonardo, por razões várias, tenha sofrido uma dispersão por mais de dois séculos já a partir da segunda metade do século XVI (2007, p. 20). Destaco, na afirmação dos editores, o fato de que os escritos de Leonardo “oscilam entre um tom descritivo e explicativo e outro um tanto quanto autobiográfico e anedótico.” Isso demonstra um conhecimento das demais produções escritas do artista, presentes em outros manuscritos, onde se podem encontrar pensamentos, fábulas, alegorias etc. Algumas obras que reúnem essa outra faceta do autor podem ser inclusive encontradas traduzidas no Brasil. Veja-se, por exemplo, a antologia *Obras literárias, filosóficas e morais*, editada pela HUCITEC em 1997, com tradução de Roseli Sartori e organização de Carmelo Distante.

A opção por reunir os textos de anatomia numa obra amplamente ilustrada caracteriza, no meu entender, *Os cadernos anatômicos de Leonardo da Vinci* como uma

edição erudita, em comparação com a antologia publicada pela HUCITEC em 1997, que reúne textos de natureza literária. Além disso, o tradutor e a tradutora da obra publicada pela Editora UNICAMP e pela Ateliê Editorial são, respectivamente, um cirurgião cardiovascular e uma tradutora juramentada do inglês.

Um aspecto importante a ser notado é este, portanto: estamos diante de um livro traduzido do inglês, e não do italiano. Ou seja, os textos-fonte não são os manuscritos de Leonardo. Essa informação está presente já folha de rosto, e o prólogo nos informa honestamente: “[e]ste livro de Charles Donald O’Malley e John Bertrand de Cusance Morant Saunders, aqui traduzido ao português [...]” (2012, p. 9). Assim, somos prontamente avisados que se trata de uma tradução de uma antologia chamada *Leonardo da Vinci on the Human Body*, com organização de O’Malley e Saunders, publicada em 1952 nos Estados Unidos. Bem como a famosa antologia de Jean Paul Richter (1883), chamada *The literary works of Leonardo da Vinci*, a de O’Malley e Saunders também conta com um agradecimento à rainha da Inglaterra, por ter permitido que os pesquisadores consultassem o material de Leonardo que está no Castelo de Windsor. Desses manuscritos, conforme afirmam seus colegas brasileiros, “O’Malley e Saunders traduziram magistralmente, ao inglês, as anotações de Leonardo” (2012, p. 10).

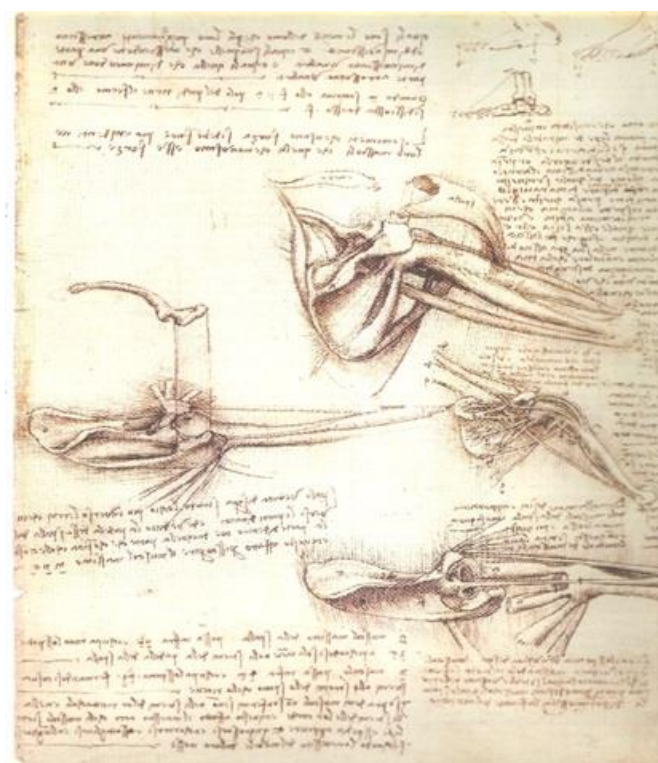
Pedro Carlos Piantino Lemos e Maria Cristina Vilhena Carnevale consideram a tradução inglesa magistral após a terem comparado com outras versões em inglês e francês. Embora não comentem diretamente acerca dos textos em italiano, os brasileiros perceberam que os organizadores/tradutores da edição inglesa,

além de preservar as ideias contidas nas anotações de Leonardo, esmeraram-se em manter o caráter estrutural, ora descritivo, ora expositivo, ora indicativo, ora propositivo e ora coloquial de cada uma delas [...] (2012, p. 10).

Parece lógico, então, que o trabalho de tradução para o português procurasse “manter a estrutura léxica de suas frases inglesas, adaptando-a às exigências da norma atual da gramática portuguesa e evitando a inclusão desnecessária de termos explicativos e de locuções complementares”, avisando, porém, que “isso nem sempre foi possível” (2012, p. 10).

Vejamos um exemplo abaixo, na figura 1:

Figura 1 – Página 138 d’*Os cadernos anatômicos de Leonardo da Vinci*



Fonte: *Os cadernos anatômicos de Leonardo da Vinci*.

Sob o desenho à esquerda, do ponto de vista de quem está lendo esta resenha, está o texto reproduzido a seguir, que se refere à figura acima dele no manuscrito.

O ombro, sendo observado do alto, [estando] o olho posicionado mais em direção aos lombos (*le reni*) do que em direção às partes anteriores, vê-se a parte interna da

escápula deste ombro, isto é, a parte que está em contato com as costelas; e eu fiz isso para expor o enorme músculo “m-n-o” [o subescapular] (2012, p. 139).

Os colchetes em “[estando]” e “[o subescapular]” representam os acréscimos inseridos pelo tradutor e pela tradutora possivelmente para fornecer explicações ao leitor a respeito dos trechos que consideraram de difícil compreensão. Os parênteses, com o sintagma italiano *le reni* dentro, indicam os termos usados por Leonardo. *Le reni* quer dizer “os rins” (hoje, em italiano padrão, se diria *i reni*). Não seria possível aqui avaliar a pertinência científica desse fragmento, mesmo porque seriam necessários conhecimentos aprofundados de anatomia e fisiologia (tampouco seria possível avaliar a relevância que o trecho em italiano, entre parênteses, poderia ter nesse contexto), mas percebo nessa construção uma sintaxe bastante truncada, apesar da inserção de palavras estrategicamente explicativas entre colchetes, gesto consagrado em traduções que primam pela erudição. Esse truncamento sintático contribui para projetar a imagem de Leonardo como autor de textos técnicos, um escritor detalhista, realmente um “cientista” antes de a ciência adquirir a poética “fria” que se lhe atribui atualmente. Isso me parece de acordo com o projeto da tradutora e do tradutor:

[a]lgumas frases das anotações de Leonardo foram traduzidas por O’Malley e Saunders tal qual ele as redigiu, por vezes com o verbo oculto, por vezes com a ausência do sujeito ou do objeto, as quais, assim traduzidas para o português, certamente seriam incompreensíveis para o leitor comum, embora não o fossem para os anatomistas (2012, p. 10).

Disso é possível depreender que se trata, sim, de uma obra erudita, embora, por outro lado, apresente indícios de que busca também leitores que tenham dificuldades

para compreender textos com sintaxe complexa, sem contar a questão lexical. Como apontou Gideon Toury, esse “comportamento tradutório” contribui para legitimar uma tradução: “[...] mesmo se elas não são capazes de perceber desvios de modo explícito, as pessoas-na-cultura conseguem em geral dizer quando o/a tradutor/a falhou em aderir a práticas consagradas”<sup>iii</sup> (TOURY, 2000, p. 200). Isto é, nesse caso, para realizar uma crítica de tradução, talvez fosse importante conhecer bastante bem textos sobre anatomia. Logo, o caráter científico dos textos apresentados em português, com seus acréscimos explicativos, reforça a defesa da tradução como bem sucedida.

Além de explicar o projeto, a apresentação de Carnevale e Lemos nos oferece ainda uma lista de pessoas que contribuíram diretamente para a tradução: o “[...] Professor Erasmo Magalhães Castro de Tolosa, sem o qual não a teríamos realizado”; a “Sra. Márcia Munhoz Rueda e Roberto Vilhena Carnevale, [que] com grande interesse e desprendimento cuidaram da datilografia e do arranjo inicial do nosso texto”; e, finalmente, o Professor Roberto Vilhena, que “oferecendo-nos os préstimos de sua sólida cultura médica e humanística, leu cuidadosamente e corrigiu cada frase de nossa tradução” (2012, p. 10).

O que se sobressai nesse livro é o fato de trazer, de um lado, páginas completas dos manuscritos de Leonardo e, de outro, a tradução com longos comentários dos tradutores da versão inglesa (O’Malley e Saunders) acerca de aspectos anatômicos. De acordo com a pesquisa de mestrado que realizei na PGET/UFSC em 2016, essa é a primeira antologia publicada no Brasil que privilegia de fato o aspecto ilustrativo dos manuscritos de Leonardo da Vinci. Isso acaba talvez ampliando o público-alvo que poderia se interessar pelo produto. Quer dizer: além de poder servir a estudos históricos sobre anatomia e fisiologia humanas, a obra publicada pela UNICAMP e pela Ateliê Editorial é um objeto de

apelo artístico-visual, dando conta, assim, do que poderíamos chamar de “imagem-cerne” de Leonardo: o artista-cientista.

## Referências

TOURY, Gideon. The nature and role of norms in translation. In: VENUTI, Lawrence (Ed.). *The translations studies reader*. London: Routledge, 2000. p. 199-211

VECCE, Carlo. *Scritti di Leonardo da Vinci*. In: ROSA, Alberto Asor. *Letteratura italiana*. Vol. 6: Umanesimo e Rinascimento. Torino: Einaudi / Roma: Repubblica e l'Espresso, 2007. p. 3-46.

---

<sup>i</sup> Em italiano: “[...] il disegno serve all’anatomia e non viceversa: è il disegno che è strumentale alla descrizione esatta degli organi interni del corpo umano, e che interagisce con la parola scritta come mai prima alcun testo di Leonardo.” As traduções nesta resenha são minhas.

<sup>ii</sup> Em inglês: “[...] even if they are unable to account for deviations in any explicit way, the persons-in-the-culture can often tell when a translator has failed to adhere to sanctioned practices.”

**Recebido em 18 de dezembro de 2017.**

**Aceito em 16 de fevereiro de 2018.**